



URI | UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES



PLANO DE GESTÃO (2023-2026)

Este documento apresenta o Plano de Gestão da Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim.

Prof. Cássio Luciano Baratieri, Dr. Eng.

cassiobaratieri@uricer.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	1
1.1 URI/Erechim	1
1.2 CURSO	1
1.2.1 Histórico	1
1.2.2 Competências que almeja desenvolver nos estudantes	2
1.2.3 Razões e motivos do curso existir e o seu futuro	5
1.2.4 Princípios norteadores do curso	6
1.2.5 Posicionamento do curso na região	11
2. PLANO DE GESTÃO	12
2.1 OBJETIVO DO PLANO	12
2.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	12
2.2.1 Regime de Trabalho da Coordenação	12
2.2.2 Funções da Coordenação – Atribuições	12
2.2.3 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA (CPA) E EXTERNA (AVALIAÇÃO <i>IN-LOCO</i> E ENADE)	14
2.2.4 ÓRGÃOS DE APOIO	15
2.3 PLANO DE AÇÃO	21
2.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	25

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1.1 URI/Erechim

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI - instituição comunitária e multicâmpus, foi reconhecida pela Portaria n° 708, de 19 de maio de 1992, tendo sido recredenciada em 28 de setembro de 2018, pela Portaria n° 1.002. Tem sede em Erechim, Rio Grande do Sul, e é mantida pela Fundação Regional Integrada, entidade de caráter técnico-educativo-cultural, com sede e foro na cidade de Santo Ângelo, também no Rio Grande do Sul. Possui autonomia didático-científica, administrativa, e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A URI originou-se da cooperação técnico-científica das instituições de Ensino Superior do Distrito Geoeeducacional 38 e da integração e inserção regionais. Congrega o conhecimento e a diversidade cultural do seu contexto, assumindo o compromisso com o desenvolvimento pleno e integral das regiões nas quais está inserida.

Constituída por um complexo de 6 (seis) Unidades, localizadas em Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen, Santiago, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga, a URI, porquanto uma Universidade Comunitária, garante a democracia interna e se propõe a manter a unidade administrativa, flexibilizando métodos e critérios, visando ao atendimento das diferenças individuais dos acadêmicos, às peculiaridades regionais, e às possibilidades de inovação e aperfeiçoamento das oportunidades de construção de novos conhecimentos nos Cursos já instituídos, bem como daqueles a serem criados, tendo em vista as demandas da contemporaneidade.

1.2 CURSO

1.2.1 Histórico

O Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da URI tem uma caminhada constituída na Instituição desde a sua criação, no ano de 2010, através da Resolução n° 1417/CUN/2010, sendo implantado no ano de 2011 no Câmpus de São Luiz Gonzaga, Resolução n° 1451/CUN/2010, e reconhecido em 2014. Em 2011 teve o seu Projeto Pedagógico reconfigurado através da Resolução 1550/CUN/2011. Ainda em 2011 ocorreu a implantação do curso no Câmpus de Frederico Westphalen, através da Resolução 1568/CUN/2011. No ano de 2012 ocorreu a implantação do curso nos Câmpus de Erechim e Santo Ângelo, por meio das Resoluções 1676 e 1677/CUN/2012, respectivamente. As Resoluções 1995/CUN/2014, 2124/CUN/2015, 2168/CUN/2016 e 2233/CUN/2016 trataram sobre atualizações e alterações no Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Elétrica. No ano de 2018, o curso no Câmpus de São Luiz Gonzaga, Erechim, Frederico Westphalen e Santo Ângelo foram Reconhecidos, pela Portaria n° 923 de 27 de dezembro de 2018 - D.O.U n° 249, de 28 de dezembro de 2018, Seção 1, Página 298. Em 2019, o curso de Graduação na URI Erechim adotou uma nova proposta de Matriz Curricular, moderna e inovadora, a Graduação Ativa, consolidando o uso de metodologias ativas e no protagonismo do aluno, no processo de ensino e aprendizagem.

Aliado ao perfil comunitário da Instituição, o curso, com sua oferta de ingressos no vestibular de verão, oferece à comunidade regional a oportunidade de capacitação de profissionais generalistas habilitados a atuar nas soluções da Engenharia Elétrica, nos campos de atuação da geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica, máquinas elétricas, equipamentos e materiais elétricos e eletrônicos, sistemas de medição e controle elétrico e eletrônico, controle e automação de equipamentos, entre outros campos afins e correlatos, podendo ainda atuar como empreendedor, ou em empresas públicas ou privadas nas áreas de abrangência das suas atribuições definidas junto ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA).

Em consonância à Missão da URI, o curso de Engenharia Elétrica busca articular ensino, pesquisa e extensão com a finalidade de formar pessoal ético e competente, adequadamente, à realidade e consciente da necessidade permanente de aprendizagem,

desenvolvendo métodos e análises de processos e novas técnicas para soluções de problemas de forma empreendedora e inovadora. Levar à comunidade regional o conhecimento e a conscientização das atividades e das ações laboriosas necessárias à superação das dificuldades. Consiste da responsabilidade na preparação de um agente modificador, capaz de intervir, adequadamente, na estrutura setorial existente, formando profissionais de alto nível técnico com elementos humanos e culturais, devidamente inseridos, para realizarem atitudes positivas e colaborarem no sentido de melhorar as condições socioeconômicas da região com responsabilidade e ética.

1.2.2 Competências que almeja desenvolver nos estudantes

Em consonância à Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, o curso de Engenharia Elétrica da URI busca desenvolver aos seus egressos, ao longo da formação, as seguintes competências e habilidades gerais:

I - formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto:

- a) ser capaz de utilizar técnicas adequadas de observação, compreensão, registro e análise das necessidades dos usuários e de seus contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos;
- b) formular, de maneira ampla e sistêmica, questões de engenharia, considerando o usuário e seu contexto, concebendo soluções criativas, bem como o uso de técnicas adequadas;

II - analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação:

- a) ser capaz de modelar os fenômenos, os sistemas físicos e químicos, utilizando as ferramentas matemáticas, estatísticas, computacionais e de simulação, entre outras.
- b) prever os resultados dos sistemas por meio dos modelos;
- c) conceber experimentos que gerem resultados reais para o comportamento dos fenômenos e sistemas em estudo;
- d) verificar e validar os modelos por meio de técnicas adequadas;

III - conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos:

- a) ser capaz de conceber e projetar soluções criativas, desejáveis e viáveis, técnica e economicamente, nos contextos em que serão aplicadas;
- b) projetar e determinar os parâmetros construtivos e operacionais para as soluções de Engenharia;
- c) aplicar conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de Engenharia;

IV - implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia:

- a) ser capaz de aplicar os conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação das soluções de Engenharia.
- b) estar apto a gerir, tanto a força de trabalho quanto os recursos físicos, no que diz respeito aos materiais e à informação;
- c) desenvolver sensibilidade global nas organizações;
- d) projetar e desenvolver novas estruturas empreendedoras e soluções inovadoras para os problemas;
- e) realizar a avaliação crítico-reflexiva dos impactos das soluções de Engenharia nos contextos social, legal, econômico e ambiental;

V - comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica:

- a) ser capaz de expressar-se adequadamente, seja na língua pátria ou em idioma diferente do Português, inclusive por meio do uso consistente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), mantendo-se sempre atualizado em termos de métodos e tecnologias disponíveis;

VI - trabalhar e liderar equipes multidisciplinares: a) ser capaz de interagir com as diferentes culturas, mediante o trabalho em equipes presenciais ou a distância, de modo que facilite a construção coletiva;

b) atuar, de forma colaborativa, ética e profissional em equipes multidisciplinares, tanto localmente quanto em rede;

c) gerenciar projetos e liderar, de forma proativa e colaborativa, definindo as estratégias e construindo o consenso nos grupos;

d) reconhecer e conviver com as diferenças socioculturais nos mais diversos níveis em todos os contextos em que atua (globais/locais);

e) preparar-se para liderar empreendimentos em todos os seus aspectos de produção, de finanças, de pessoal e de mercado;

VII - conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão:

a) ser capaz de compreender a legislação, a ética e a responsabilidade profissional e avaliar os impactos das atividades de Engenharia na sociedade e no meio ambiente;

b) atuar sempre respeitando a legislação, e com ética em todas as atividades, zelando para que isto ocorra também no contexto em que estiver atuando;

VIII - aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação:

a) ser capaz de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua, à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas tecnologias.

b) aprender a aprender.

Além disso, em consonância às DCNs, o curso de Engenharia Elétrica procura desenvolver as seguintes características:

I - ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;

II - estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;

III - ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia;

IV - adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;

V - considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;

VI - atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Engenharia Elétrica procura desenvolver no profissional egresso as seguintes competências e habilidades específicas para o exercício das suas atividades profissionais:

- aplicar os conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- avaliar, criticamente, a operação e a manutenção de sistemas;
- comunicar-se, eficientemente, nas suas diversas formas;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;

- avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- dominar as tecnologias e os recursos adequados ao exercício da profissão;
- ter uma atitude de investigação permanente na busca de resoluções de problemas práticos e teóricos;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Desta forma, pretende-se habilitar recursos humanos para o exercício profissional da Engenharia Elétrica, em âmbito local, regional, estadual e nacional, considerando-se as diferentes habilidades que o mercado de trabalho assume: empreendedor, autônomo, pesquisador/docente, funcionário ou colaborador em organizações públicas ou privadas.

Campo de Atividade Profissional

A Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, regula o exercício das profissões de engenharia, estabelecendo as seguintes atividades e atribuições do engenheiro:

- Desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista e privada;
- Planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;
- Estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;
- Ensino, pesquisa, experimentação e ensaios;
- Fiscalização de obras e serviços técnicos;
- Direção de obras e serviços técnicos;
- Execução de obras e serviços técnicos;
- Produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.

As áreas de atuação dos egressos do Curso de Engenharia Elétrica da URI são definidas pela Resolução CONFEA nº 1.073, de 19 de abril de 2016, uma vez que a Resolução CONFEA nº 1010, de 22 de agosto de 2005, foi suspensa pela Resolução CONFEA nº 1051, de 23 de dezembro de 2013 e Resolução CONFEA nº 1072, de 18 de dezembro de 2015. Essa resolução em vigor, trata ainda da regulamentação das atribuições de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

A Resolução CONFEA nº 1.073, de 19 de abril de 2016, estabelece as seguintes atividades que o profissional de engenharia elétrica poderá desempenhar:

Atividade 01 – Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;

Atividade 02 – Coleta de dados, estudo, planejamento, anteprojeto, projeto, detalhamento, dimensionamento e especificação.

Atividade 03 – Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;

Atividade 04 – Assistência, assessoria, consultoria;

Atividade 05 – Direção de obra ou serviço técnico;

Atividade 06 – Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;

Atividade 07 – Desempenho de cargo ou função técnica;

Atividade 08 – Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;

Atividade 09 – Elaboração de orçamento;

Atividade 10 – Padronização, mensuração, controle de qualidade;

Atividade 11 – Execução de obra ou serviço técnico;

Atividade 12 – Fiscalização de obra ou serviço técnico;

Atividade 13 – Produção técnica e especializada;

Atividade 14 – Condução de serviço técnico;

Atividade 15 – Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;

Atividade 16 – Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;

Atividade 17 – Operação, manutenção de equipamento ou instalação;

Atividade 18 – Execução de desenho técnico.

Alinhado às DCNs e às competências e habilidades gerais e específicas do Curso de Engenharia Elétrica da URI, o egresso poderá se inserir nas seguintes áreas de atuação:

I - atuação em todo o ciclo de vida e contexto do projeto de produtos (bens e serviços) e de seus componentes, sistemas e processos produtivos, inclusive inovando-os;

II - atuação em todo o ciclo de vida e contexto de empreendimentos, inclusive na sua gestão e manutenção;

III - atuação na formação e atualização de futuros engenheiros e profissionais envolvidos em projetos de produtos (bens e serviços) e empreendimentos.

1.2.3 Razões e motivos do curso existir e o seu futuro

A Engenharia Elétrica é uma área de conhecimento global, englobando tanto aspectos geográficos quanto científicos, e vai além das demandas regionais específicas. Do ponto de vista científico, a Engenharia Elétrica se sobrepõe a diversas outras disciplinas, o que exige que a formação do engenheiro eletricitista inclua áreas como computação, materiais, automação industrial, gestão e planejamento, sistemas energéticos e sistemas de transporte.

A criação do curso de Engenharia Elétrica é motivada por várias razões cruciais:

1. **Atendimento à Demanda Regional:** A região do Alto Uruguai e Missões apresenta uma crescente demanda por profissionais qualificados na área elétrica. O desenvolvimento de grandes, médias e pequenas centrais hidrelétricas, bem como a expansão da geração distribuída e das energias renováveis, evidencia a necessidade de engenheiros eletricitistas capacitados para projetar, implementar e gerenciar esses sistemas complexos.
2. **Impulso Econômico e Social:** A capacitação local contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico da região. A formação de engenheiros eletricitistas não apenas atende às necessidades do setor energético, mas também gera oportunidades de emprego e renda, promovendo um ciclo de crescimento econômico que beneficia a comunidade local.
3. **Suporte à Indústria e Construção Civil:** Com o setor da construção civil em expansão, há uma demanda crescente por projetos elétricos em obras de médio e grande porte. Além disso, a modernização tecnológica na indústria exige profissionais qualificados para implementar soluções elétricas e inteligentes inovadoras e eficientes. A formação de engenheiros eletricitistas é essencial para suprir essa lacuna e apoiar o desenvolvimento de projetos industriais e civis.
4. **Desenvolvimento Tecnológico e Pesquisa:** O curso de Engenharia Elétrica também desempenha um papel vital na promoção da pesquisa e desenvolvimento tecnológico. A presença de um curso na região facilita a realização de projetos inovadores e contribui para a evolução tecnológica em áreas como sistemas energéticos e automação industrial.
5. **Resposta à Escassez de Profissionais:** O setor elétrico enfrenta uma carência significativa de profissionais qualificados, com a oferta de empregos superando a capacidade atual de formação das instituições de ensino. A criação do curso visa preencher essa lacuna e garantir que a região tenha um contingente adequado de engenheiros eletricitistas preparados para enfrentar os desafios futuros.
6. **Fomento ao Empreendedorismo:** O curso de Engenharia Elétrica promove o empreendedorismo ao fornecer aos alunos as habilidades técnicas e de gestão necessárias para criar e gerir seus próprios negócios. Ao estimular a inovação e a criação de startups na área elétrica e tecnológica, o curso contribui para a formação de empreendedores que podem lançar novas empresas e projetos, gerando valor e emprego para a região. Além disso, o apoio a incubadoras e programas de empreendedorismo dentro do curso incentiva a transformação de ideias em realidades de mercado.

Os Cursos de Engenharia Elétrica não só atendem às necessidades econômicas, educacionais e culturais das regiões em que estão inseridos, mas também apoiam a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e outras atividades de extensão interdisciplinares e multidisciplinares relacionadas aos cursos de Engenharia e Ciência da Computação.

Desta forma, a oferta do Curso de Engenharia Elétrica é altamente relevante para o cenário local e regional. Este curso representa um avanço significativo em termos de formação e capacitação profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos setores elétrico e industrial e outros segmentos correlacionados, com profissionais qualificados, inovadores e empreendedores.

Por fim, o Curso de Engenharia Elétrica visa se estabelecer como um centro de excelência e inovação, com a meta de formar profissionais altamente qualificados e preparados para enfrentar os desafios tecnológicos futuros. A intenção é estabelecer parcerias sólidas com o mercado e a indústria, promovendo experiências práticas e estágios que elevem a empregabilidade dos alunos, além de incentivar a pesquisa e o desenvolvimento em áreas emergentes como energias renováveis e automação. O curso busca também estimular o empreendedorismo ao oferecer suporte para a criação de startups e novos negócios, contribuindo para o crescimento socioeconômico da região. Com vistas ao reconhecimento global, pretende-se expandir a presença internacional por meio de intercâmbios acadêmicos e colaborações internacionais. Ademais, serão disponibilizados programas de educação continuada e especialização para atender às necessidades de atualização dos profissionais ao longo de suas carreiras. Dessa forma, o curso almeja preparar líderes e inovadores que possam impactar positivamente o campo da Engenharia Elétrica na região do Alto Uruguai.

1.2.4 Princípios norteadores do curso

O curso de Engenharia Elétrica tem como princípios norteadores – fundamentos Ético-políticos, Epistemológicos e Didático-Pedagógicos:

Fundamentos Ético-Políticos

Propõe-se a formação do Engenheiro Eletricista como cidadão íntegro e emancipado, politicamente, capaz de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente, diante de uma sociedade complexa e competitiva.

Neste sentido, o Curso foi estruturado para que o aluno, como cidadão, além de estar apto a atuar na sua profissão, seja capaz de refletir, entender e valorizar a dimensão humana, bem como da capacidade da natureza relacionada com a Ciência e a Tecnologia.

Proporcionar ao futuro engenheiro uma vivência baseada nos valores sociais, tais como: transparência, criatividade, independência, cooperação, socialização e respeito, permitindo assim o desenvolvimento de atitudes responsáveis como:

- Relacionar-se consigo mesmo;
- Relacionar-se com colegas e outros profissionais;
- Interagir, criticamente, em relação às informações recebidas e posicionar-se frente a elas;
- Participar da sociedade, contribuindo para a produtividade e a democracia;
- Conviver, harmonicamente, com o ambiente natural, com capacidade de trabalhar e promover o desenvolvimento sustentável.
- Entende-se que tais ações possam gerar mudanças significativas no cenário social e profissional, contribuindo para que haja o exercício pleno da democracia e da autonomia.

Fundamentos Epistemológicos

O Curso de Engenharia Elétrica objetiva preparar os estudantes para o exercício profissional e para a cidadania, emancipando-se através dos conhecimentos construídos pelas sociedades ao longo dos anos e da produção de novos saberes.

As reformas educacionais, realizadas em alguns países europeus e latino-americanos têm-se justificado pela necessidade de adequar a educação às demandas do mundo

contemporâneo, tomando-se como base pressupostos e teorias psicológicas. Na medida em que, tanto a educação profissional quanto a educação geral são questionadas sobre sua adequação ao presente estágio de racionalidade técnico-científica da produção, categorias relativas ao trabalho e à aprendizagem vão sendo sintetizadas, respectivamente, na forma de competências requeridas pela produção e competências adquiridas pelo trabalhador.

Na realidade atual, considera-se que a educação, em seus diferentes níveis, deve proporcionar o desenvolvimento de competências, articulando trabalho e formação. No plano do trabalho, verifica-se o deslocamento do conceito de qualificação em direção à noção de competência. No plano pedagógico, testemunha-se a organização e a legitimação da passagem de um ensino centrado em saberes disciplinares a um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações concretas e específicas. Essas competências são definidas em relação aos processos de trabalho que os sujeitos deverão ser capazes de compreender e dominar.

As reformas educacionais buscam, assim, a formalização de uma pedagogia das competências, na medida em que essa noção extrapola o campo teórico para adquirir materialidade pela organização dos currículos e programas escolares. Nesse contexto, a noção de competência pode ser analisada na perspectiva das pedagogias psicológicas, desde sua identidade original com o condutivismo até a aproximação mais recente com o construtivismo. Por outro lado, a apropriação socioeconômica de uma noção originária da psicologia cognitiva conferiria à educação o papel de adequar, psicologicamente, os trabalhadores às relações sociais de produção contemporâneas. Nesse campo de contradições, problematizaremos a competência como uma noção propícia à abordagem psicológica de questões sociais.

Nesta perspectiva, o sujeito da aprendizagem é histórico e social e o objeto do conhecimento é cultural. O primeiro, porque considera o sujeito inscrito nos valores e no momento histórico de sua comunidade. O segundo, porque é construído pela cultura de cada grupo social. Deste pressuposto, o Construtivismo é considerado interacionista. Neste sentido, a base epistemológica do Curso dá-se no exercício da construção de conhecimentos que, além de gerar desenvolvimento, também estejam voltados para a satisfação das necessidades sociais e o respeito com os recursos da natureza, tendo em vista as gerações futuras.

O Curso de Engenharia Elétrica possui suas bases epistemológicas fundamentadas no exercício da construção do conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também esteja voltado para a satisfação das necessidades sociais.

O caminho, para tanto, deverá estar concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do Curso com a sociedade na qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, as quais se concentrarão em elementos voltados para a integração da Engenharia Elétrica aos conhecimentos produzidos por sua área específica, e, também, aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao engenheiro.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração da Engenharia com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada na construção de uma ciência que produza um conhecimento que possa favorecer a todos.

Nesta caminhada, reforça-se a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Fundamentos Didático-Pedagógicos

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica do Curso de Engenharia Elétrica, oferecido pela URI, concentra-se numa prática interdisciplinar na qual o conjunto de conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim, uma base sólida acerca dos saberes necessários ao bacharel em Engenharia, apto para trabalhar com os diferentes campos nos quais pode atuar. Enfoca-se,

portanto, na formação de profissionais generalistas que valorizam a preservação, o equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Neste sentido, existem trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, sendo que, um deles deverá se constituir em atividade obrigatória como requisito para a graduação. Da mesma forma, são estimuladas atividades complementares, tais como: projetos de iniciação científica e iniciação tecnológica e inovação, projetos multidisciplinares, projeto integrador, visitas técnicas, trabalhos e projetos individuais e em equipe, desenvolvimento de modelos e protótipos, monitorias, estágios extracurriculares, atividades ao empreendedorismo e inovação, participação em congressos, jornadas, mostras, seminários, palestras, feiras, eventos, semanas acadêmicas, entre outras.

Em consonância à nova realidade global, o curso incorpora as tecnologias digitais como parte do processo de ensino e aprendizagem, e para isso, é necessário preparar os alunos para as novas formas de culturas, de materiais digitais e metodologias inovadoras, utilizando novos ambientes de aprendizagem e estratégias metodológicas que promovam a aprendizagem de forma ativa, interativa e contextualizada, que atendem às exigências sociais e técnicas de um profissional reflexivo, com base sólida de conhecimentos e capacidade de continuar aprendendo por toda sua vida, de forma independente, criativa, usando neste contexto as metodologias ativas e, também, estimulando a autonomia na construção do conhecimento por meio do Trabalho Discente Efetivo.

Metodologias ativas

Devido às inúmeras tecnologias que desviam a atenção dos alunos, atraí-los é uma tarefa difícil para os professores do ensino superior. Para resolver este problema, as Instituições de Ensino Superior, estão buscando maneiras de ajudar o professor, através de programas de ensino que envolva o interesse do aluno em aprender.

Na perspectiva das metodologias ativas de ensino, os professores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de dinâmicas que privilegiam a solução de problemas concretos, integrando teoria e prática.

Para que o conhecimento se processe de maneira ativa, os acadêmicos são inseridos no contexto do trabalho e não apenas como espectadores desse cotidiano. Nesse processo de ensino e aprendizagem, os professores deixam de ter um papel principal e central na geração e disseminação de conteúdo, para adotar um papel de tutora, e a avaliação se realiza de modo planejado, acompanhando o desenvolvimento do estudante, possibilitando detectar dificuldades a tempo de serem enfrentadas durante o percurso, focalizando o desenvolvimento da competência e formação de habilidades. Diante disso, a avaliação, inerente ao processo de ensino e aprendizagem, é compreendida como possibilidade de construção de caminhos que potencializam o acompanhamento das aprendizagens, sinalizando avanços e dificuldades, bem como dimensionando dispositivos favorecedores de mudanças e superações no cotidiano do ensino.

As experiências de ensino e aprendizagem em situações reais devem favorecer o desenvolvimento integrado de atributos em diferentes cenários, e o professor atuando como facilitador e mediador. A competência, numa concepção ampliada, articula e integra resultados (tarefas e critérios de exclusão) a atributos mobilizados pelo acadêmico em determinados contextos da prática, num movimento de ação-reflexão-ação.

Cabe ao docente realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo, diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas utilizando os conceitos estudados e a aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem.

Nesse contexto, a concepção de ensino é entendida como um conjunto de atividades organizadas visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimento, a experiência e o desenvolvimento mental dos

alunos. Enquanto a aprendizagem é compreendida como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados por meio do ensino. Desse modo, os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade interna e externa do sujeito e nas suas relações com o ambiente físico e social.

Trabalho Discente Efetivo

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) tem base legal obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. O TDE faz parte do modelo da Graduação Ativa da URI, aprovado nas reuniões da Câmara de Ensino e do Conselho Universitário, pela Resolução nº 2736/CUN/2019.

O TDE está institucionalizado na URI por meio da Resolução nº 2750/CUN/2020, sendo definido como um conjunto de atividades teórico-práticas supervisionadas, incluindo laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros. Estas atividades são realizadas extraclasse, pelos discentes, sendo as mesmas, programadas, planejadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina, as quais estão relacionadas com as ementas e os conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

O professor da disciplina deve elaborar e determinar a carga horária de cada atividade, sendo possível aplicar os mais diversos tipos de atividade, tais como, leituras, estudos prévios, resenhas, exercícios, estudos de caso, fóruns de discussão, análise de filmes, práticas de laboratório, revisões de bibliografia, dentre outras.

Disciplinas modalidade on-line

O curso de graduação em Engenharia Elétrica possui disciplinas na modalidade a distância, conduzidas por Plataforma Digital (*on-line*), onde o acadêmico poderá realizar o protagonismo na aquisição do conhecimento e também organizar a execução da tarefa de acordo com sua disponibilidade de tempo.

As disciplinas on-line serão ministradas pelo professor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde será realizada a postagem dos materiais didáticos, atividades de ensino, além de fóruns de discussão, seguindo cronograma e considerando a carga horária da disciplina. Os acadêmicos também receberão no decorrer da disciplina, tutoria especializada para um melhor aproveitamento da mesma.

- Disciplinas com 80h – 12 Unidades de Aprendizagem – (UA)
- Disciplinas com 40h – 06 Unidades de Aprendizagem – (UA)

Na execução das disciplinas em cada UA, o acadêmico terá um Percurso de Aprendizagem a seguir. As atividades que serão desenvolvidas na modalidade *on-line* terão o acompanhamento pedagógico do professor na respectiva plataforma, com momentos síncronos e assíncronos.

O Percurso de Aprendizagem é composto por objetos de aprendizagem que permitem ao discente desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Constitui-se como sugestão de Percurso: Apresentação da disciplina; Vídeo do Professor; Material didático; Infográfico; Exercícios; Dica do Professor e Saiba Mais:

- Apresentação da disciplina: Contém os Objetivos do Percurso de Aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. Sua elaboração:

- a) Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.
- b) Assegura a possibilidade de avaliação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.

c) Permite que o professor e os discentes distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.

d) Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

- Vídeo do professor: O professor aborda de forma sintetizada o conteúdo da aula.
- Material didático: Este tópico constitui-se do material didático que o professor irá disponibilizar para o acadêmico, podendo ser: capítulos de livros, material elaborado pelo professor com apresentação na forma de slides, indicação de sites para leitura, etc.
- Infográfico É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
- Exercícios: São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos teóricos trabalhados na aula.
- Dica do Professor: A dica do professor é um vídeo de curta duração (recomendável que não ultrapasse sete minutos) sobre o tema principal da aula, tendo por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando a aprendizagem.
- Saiba Mais: Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na aula. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos. Também poderá ser utilizado como uma maneira de proporcionar uma aplicação do conhecimento adquirido.

Atividades de Tutoria

As atividades de Tutoria estão sob a responsabilidade de profissionais designados, com formação e aptos a realizarem as atividades, sob o acompanhamento contínuo da Direção Acadêmica, através do Núcleo de Inovação Acadêmica e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

As atividades de Tutoria estão normatizadas pela Resolução Nº 3411/CUN/2024, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes para a Tutoria na URI.

Além do Tutor da disciplina (que é o próprio professor), na URI ainda há o profissional responsável pelo acompanhamento e engajamento dos acadêmicos na modalidade on-line. As atribuições deste profissional estão normatizadas pela Resolução nº 3415, de 1º de março de 2024, que dispõe sobre as atribuições do técnico administrativo na Educação à Distância na URI.

Cabe ao técnico administrativo responsável pelas atividades na Educação à Distância na URI, acessar o AVA regularmente e de forma efetiva. Além disso, este profissional é o responsável pela interação, orientação e comunicação, auxiliando os estudantes em relação à metodologia de ensino adotada nas disciplinas que se organizem de acordo com a Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019, além de orientar para o uso das ferramentas de interação disponíveis no AVA.

A interação didática pedagógica será conduzida pelos próprios professores (tutores) e pré-estabelecidos no planejamento da disciplina. Ainda, é importante ressaltar que o profissional designado, através de seu AVA, auxiliará os estudantes na compreensão da metodologia de estudos a distância; organizará a Sala Virtual de cada disciplina do curso, disponibilizará os materiais e as atividades semanais aos estudantes, fará o controle da frequência e participação dos mesmos, contribuindo também com a logística de fóruns e bate-papos.

Material Didático-Institucional

O material didático utilizado nas disciplinas online é contratado da SAGAH. O corpo docente, o NDE do curso e a Equipe Multidisciplinar são responsáveis pela validação do conteúdo, incluindo a bibliografia indicada.

Sendo assim, o material que será disponibilizado aos estudantes está em consonância com a área de conhecimento do curso, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico, e devidamente validados pelos NDE do curso e pela Equipe Multidisciplinar, atendendo assim às DCNs.

Equipe Multidisciplinar

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar, normatizada pela Resolução nº 2995/CUN/2021, de 28 de maio de 2021 e nomeada por Portaria exarada pelo gabinete do Reitor, trabalha com a finalidade de monitorar a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias inovadoras e os recursos educacionais para a educação a distância atuando a partir de um plano de ação que evidencia os processos de trabalhos devidamente formalizados.

A Equipe Multidisciplinar da URI é formada por colaboradores de diferentes áreas, com o objetivo de atender as demandas pedagógicas, tecnológicas e tutoriais da educação a distância. Está vinculada à PROEn e ao Núcleo de Inovação Acadêmica da URI – NAI.

1.2.5 Posicionamento do curso na região

A URI tem como missão desenvolver pessoas nos campos socioeconômico, educacional, cultural e político por meio da promoção do conhecimento, de ações empreendedoras e inovadoras, socialmente responsáveis e comprometidas com o desenvolvimento social e humano. Tais pressupostos orientam no sentido de que cada ser humano seja capaz de construir conhecimento e promover cultura, a fim de desenvolver a consciência política de inovação no ensino. Como instituição, a URI tem assumido e implementado as funções básicas da universidade brasileira: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A região Norte do RS, que sedia o Câmpus de Erechim, conta com 32 municípios da AMAU - Associação dos Municípios do Alto Uruguai possui Erechim como município polo, maior município da região Norte, onde se situa um dos mais importantes centros industriais do estado, composto por uma matriz produtiva bastante diversificada, concentrando-se em setores como o automotivo de transportes rodoviários, metalmecânico, têxtil e processamento de alimentos, e ainda com indústrias relacionadas a armazenagem, secagem e movimentação de grãos, frigoríficos, bem como da área metalmecânica que atuam como satélites das grandes empresas do ramo automotivo e de equipamentos, além de plantas industriais. Na região situam-se grandes usinas hidrelétricas, principalmente na bacia do Rio Uruguai, como por exemplo, as Usinas Hidrelétricas de Itá, Machadinho e Foz do Chapecó. Além disto, a região possui usinas de médio e pequeno porte operadas por cooperativa de energia elétrica. Apresenta subestações e linhas de transmissão de grande porte.

A inserção do Curso de Engenharia Elétrica na Região de abrangência da URI Câmpus de Erechim vem somar-se a várias medidas e políticas implementadas no sentido de desenvolvimento da Região Alto Uruguai. Uma das características da região de Erechim é a diversificação dos gêneros da atividade econômica que compõem o cenário desta região. Somado a isto, o grande crescimento do setor da construção civil na região, implica na necessidade de mão de obra para projeto, fiscalização e execução de instalações elétricas. Logo, o Curso de Engenharia Elétrica da URI, situado no Câmpus de Erechim, está inserido em um mercado de trabalho composto por indústrias locais, empresas da área de energia elétrica e telecomunicações, atuando nas diferentes áreas da engenharia elétrica, como geração, transmissão, distribuição, conversão, controle e automação.

2. PLANO DE GESTÃO

O Plano de Gestão foi proposto buscando interligar as dimensões e os indicadores do Instrumento de Avaliação do MEC às políticas e diretrizes da Universidade, bem como aos princípios e objetivos gerais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, através de seus eixos e metas.

2.1 OBJETIVO DO PLANO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado do Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Representatividade no Conselho de Câmpus.
- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;
- Relação com a Área de Conhecimento a qual o curso está vinculado;

2.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O atual Coordenador, Professor Dr. Eng. Cássio Luciano Baratieri, em julho de 2018 foi nomeado Coordenador do Curso por meio de processo eleitoral (Portaria nº 2485, de 1º de julho de 2018), e renomeado para recondução, em dezembro de 2022, (Portaria Nº 3496, de 30 de dezembro de 2022). A Coordenação de Curso é escolhida conforme as normas eleitorais da URI, assegurada participação proporcional a todos os segmentos da comunidade acadêmica, para o mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

2.2.1 Regime de Trabalho da Coordenação

A Coordenação de Curso tem regime de Trabalho Integral (TI), compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição. O coordenador do curso é responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores. O regime de trabalho integral do coordenador de curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a realização de acolhimento, atendimento programado, humanizado, individualizado e coletivo conforme demanda aos docentes, técnicos administrativos, estagiários, discentes, pais e responsáveis.

2.2.2 Funções da Coordenação – Atribuições

De acordo com a Resolução Nº 3098/CUN/2021, são atribuições da Coordenação de Curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante -NDE;
- Representar o colegiado de Curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;
- Acompanhar a elaboração do horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos do Curso;
- Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;
- Exercer as demais atribuições previstas no Regimento Institucional e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Instituição.
- Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;
- Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;
- Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;
- Divulgar os diferenciais do curso;
- Estimular a extensão e a investigação científica;
- Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;
- Fomentar novas ideias e inovação no curso;
- Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;
- Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;
- Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;•Liderar a elaboração e execução do PPC;
- Motivar docentes e discentes;
- Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;
- Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;
- Participar nos processos decisórios do curso;
- Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.
- Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;
- Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in-loco* do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;
- Realizar orientação acadêmica dos estudantes;
- Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;
- Verificar a qualidade das aulas com os alunos;
- Outras atribuições.
 - Integrar, convocar e presidir o Colegiado de Curso, com direito a voz e voto;
 - Elaborar em conjunto com os professores o planejamento de cada período letivo do Colegiado de Curso e o relatório das atividades do período anterior, para aprovação e encaminhamento ao Conselho Superior Acadêmico, através do Diretor Acadêmico;
 - Supervisionar as atividades do curso, zelando pela sua viabilidade econômica e pela garantia do padrão de qualidade avaliada de acordo com os parâmetros oficiais e na forma do Plano de Avaliação Institucional aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico;
 - Indicar professores ao Diretor Acadêmico que possam compor Comissões Especiais ou Bancas Examinadoras Especiais, sobretudo quando requeridas por alunos de extraordinário aproveitamento, para efeito de redução de duração de curso ou para a validação de estudos e atividades curriculares;
 - Supervisionar o processo ensino/aprendizagem do curso, assegurando a efetiva e integral execução dos planos e programas de ensino propostos pelos professores antes do período letivo e aprovados pelo Colegiado;

- Submeter ao Colegiado de Curso eventuais reprogramações de planos de ensino propostas pelos professores para adequá-los ao crescente nível de desempenho dos alunos;
- Exercer permanente contato com os alunos e professores para o integral objetivo do curso e da educação superior;
- Participar de Comissões de Avaliação Institucional, implementando medidas que aprimorem o desempenho acadêmico dos alunos;
- Desenvolver ações conjuntas com os professores do Colegiado para o desenvolvimento de todos os alunos em projetos de iniciação científica, de monitoria, de prática extensionista e de projetos de desenvolvimento tecnológico;
- Promover a interdisciplinaridade de estudos, com mecanismo otimizador do rendimento interno e do desempenho do aluno;
- Coordenar, no âmbito do Colegiado de Curso, o projeto de acompanhamento profissional de egressos, para a gradual e tempestiva adequação dos cursos às necessidades emergentes;
- Cumprir e fazer cumprir as normas relacionadas com o ensino superior, as disposições deste Regimento, as recomendações do Conselho Superior Acadêmico, as Diretrizes da Diretoria Acadêmica e do respectivo colegiado;
- Encaminhar à Secretaria Acadêmica o eventual mapa de complementação de carga horária docente por disciplina, com condição de encerramento do período letivo;
- Resolver ou submeter ao Colegiado de Curso a aprovação de processos de segunda chamada observadas as exigências regimentais;
- Encaminhar ao Secretário Acadêmico os pareceres aprovados sobre aproveitamento de estudos, dispensa de disciplina, equivalência de disciplina, complementação de estudos, validação de estudos e atividades para sua contabilização curricular, bem como sobre abono de faltas para alunos, especialmente os reservistas ou militares desde que amparados pela Lei nº 715/79;
- Submeter ao NDE do curso processos disciplinares envolvendo alunos entre si ou alunos e professores, emitindo os atos na forma da deliberação Colegiada, tomada por maioria simples dos membros;
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos, informando ao Diretor Acadêmico às situações que impliquem em desligamento do quadro discente ou docente, conforme o caso;
- Submeter a proposta de processo seletivo a ser encaminhada pelo Diretor Acadêmico ao Conselho Superior Acadêmico para o provimento de vagas residuais nos cursos, através de transferências facultativas e de matrículas especiais de portadores de diplomas de curso superior;
- Exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso, representando ao Diretor Acadêmico quando da necessidade de instauração de processo disciplinar;
- Exercer outras atribuições inerentes à própria natureza do cargo em razão de regular e qualitativo funcionamento do curso, e aquelas previstas no presente Regimento.

Buscando a melhoria contínua, o Coordenador de cada curso deverá apresentar à Direção Acadêmica um plano de trabalho que direcione suas ações durante o seu mandato.

2.2.3 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA (CPA) E EXTERNA (AVALIAÇÃO *IN-LOCO* E ENADE)

A gestão do curso é planejada considerando uma efetiva integração entre as diferentes instâncias, ou seja, coordenador do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e discentes. Também é levado em consideração os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (ENADE e avaliações *in loco*), dados estes que servem como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da

apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo autoavaliativo periódico do curso.

O coordenador do curso de acordo com a Resolução nº3098/CUN/2021 tem como competência: moderar, convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; coordenar a execução do regime didático, do PPC e das atividades dos alunos; manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão; representar o Curso nas associações pertinentes e propor e fomentar a participação do Colegiado nas formações continuadas.

O NDE do curso, de acordo com a resolução nº 2000/CUN/2014, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. E possui as seguintes atribuições: Coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme Resolução nº 1744/CUN/2009; Contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios; Manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso; Liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI; Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares; Participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação); Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes; Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna, da instituição e do curso, elaborando relatórios que auxiliarão o coordenador, na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados de avaliações externas (ENADE e avaliações in loco). Estes insumos servirão de base para análise do andamento do curso, e em se detectando fragilidades acadêmicas, a CPA, coordenação de curso e NDE, bem como o Núcleo de Formação Docente (NFD), poderão propor a implantação de medidas corretivas que se façam necessárias, e acompanharão o resultado das ações de melhorias.

Os resultados das avaliações, tanto internas, quanto externas, possibilitarão um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

2.2.4 ÓRGÃOS DE APOIO

Apoiarão a Coordenação do curso:

SETOR DE APOIO / COMISSÕES EXECUTIVOS:

Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo superior que planeja, superintende, supervisiona, dirige, coordena e fiscaliza todas as atividades da Universidade, visando a atingir os fins a que se

propõe a Universidade e, é exercida: I. pelo Reitor; II. pelo Pró-Reitor de Ensino; III. pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação; IV. pelo Pró-Reitor de Administração.

Direção Geral, Acadêmica e Administrativa

A Diretoria do Câmpus tem as atribuições de direção, administração, supervisão e coordenação das atividades acadêmicas e administrativas no âmbito de cada Câmpus. A Diretoria de Câmpus Central é exercida por um Diretor Geral, um Diretor Acadêmico e um Diretor Administrativo, eleitos na forma do Regulamento Eleitoral. Direção da URI Erechim: *Diretor-Geral*: Prof. Me. Paulo Roberto Giollo. *Diretor Acadêmico*: Prof. Me. Adilson Luís Stankiewicz. *Diretor Administrativo*: Prof. Me. Paulo José Sponchiado.

SETOR DE APOIO / COMISSÕES DE APOIO:

Comissão Própria de Avaliação – CPA

A URI, em 1994, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. E, como Instituição Comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG vinculou-se ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG. Com base nisso, em 2003, criou o Programa de Avaliação Institucional da URI pela Resolução nº 567/CUN/2003 e uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Com a criação e a implementação do SINAES, pela Lei nº 10.861/04, a URI considerou apropriada a revisão e a valorização das práticas avaliativas existentes, criou então, no ano de 2004 o Projeto de Avaliação Institucional, o qual foi revisto no ano de 2008, quando a instituição criou o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI, o qual foi atualizado no ano de 2015 pela resolução nº 2062/CUN/2015, em 2019 pela Resolução nº 2622/CUN/2019 e em 2021 pela Resolução nº 3088/CUN/2021.

O PAIURI referencia-se nas diretrizes propostas pelo SINAES, que estabelecem procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco, que tem por objetivo identificar as condições didático-pedagógicas, o corpo docente e a infraestrutura, para fins de reconhecimento, renovação de reconhecimento de Cursos de Graduação e credenciamento institucional. O PAIURI é entendido, pela URI, como um dos pilares da construção de uma universidade democrática, comprometida com seu futuro e com os desafios que lhe são impostos, continuamente, pela sociedade.

O Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, designada pela Reitoria, por Portaria específica, diretamente articulada com a Pró-Reitoria de Ensino. A mesma tem como função coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas. Ainda, cabe salientar que, cada unidade da URI tem uma Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com a Resolução nº 2623/CUN/2019, que dispõe sobre Reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação.

O PAIURI desenvolve-se a partir de seis etapas que interagem entre si e são permanentes: a) sensibilização e motivação; b) autoavaliação ou avaliação interna; c) análise e divulgação dos resultados; d) avaliação externa; e) meta-avaliação e f) relatório de autoavaliação.

A CPA de cada câmpus sensibiliza os segmentos envolvidos na autoavaliação através de cartazes, e-mail, recados enviado pelo RM Portal e ainda tem como parceiros neste processo os coordenadores de curso. Após o período de autoavaliação realiza a leitura e análise dos dados, e na sequência os divulga em seminários aos coordenadores de Curso e diretores do câmpus (cada segmento separado); solicita aos coordenadores de cursos que em conjunto com o NDE elaborem plano de melhoria, bem como solicita que os coordenadores divulguem os dados aos acadêmicos e professores.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Conforme a Resolução nº 3259/CUN/2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do NDE:

- a) Coordenar, em conjunto com o Coordenador de Curso, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme preconizam documentos institucionais da URI;
- b) Contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
- c) Manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
- d) Liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
- f) Participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação).
- g) Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
- h) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- j) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução Nº 3259/CUN/2023, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso ou correspondente, seu presidente, deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, duas (2) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou pela maioria dos seus membros.

Núcleo de Formação Docente – NFD

O Núcleo de Formação Docente (NFD), foi institucionalizado na URI em concordância com a Resolução Nº 2288/CUN/2017 que dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI – PDP/URI. O NFD tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar projetos e ações destinadas ao acolhimento, orientação e capacitação do professor, quando de seu ingresso no quadro de pessoal da URI, e projetos e ações destinadas à formação continuada e ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas docentes e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

A formação docente se dá através de ações promovidas pelo NFD do câmpus e inclui ações de demanda permanente e ações articuladas a partir de demandas específicas de cada curso. As demandas específicas se dão a partir da solicitação do Núcleo Docente Estruturante do curso a partir das problemáticas observadas no cotidiano e da avaliação institucional. Como demanda permanente são desenvolvidos encontros, workshops, seminários, oficinas acerca da docência universitária envolvendo temáticas diferenciadas como práticas pedagógicas ativas e inovadoras, desafios didático-pedagógicos, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fortalecimento da interdisciplinaridade, inserção dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), entre outros, definidos a partir da análise dos resultados da avaliação institucional. Esse processo de formação continuada pretende que o docente

tenha os conhecimentos e instrumentais didáticos, epistemológicos e atitudinais adequados para seu bom desempenho.

Corpo Docente

O corpo docente é constituído de professores de reconhecida capacidade técnica e científica para exercer as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A admissão é feita após aprovação em processo seletivo, aberto ao público, com base nas normas aprovadas pelo Conselho Universitário, respeitadas, igualmente, a legislação em vigor, as normas estatutárias e regimentais e o Plano de Carreira dos Docentes do Ensino Superior.

Centro Especializado Atendimento Psicológico e Psicopedagógico Integrado – CEAPPI

Considerando que a integridade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano saudável depende de condições cognitivas, psicológicas e pedagógicas, o Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico - CEAPPI Superior visa a atender as demandas dos docentes e discentes que necessitam de apoio na área social, emocional e de aprendizagem.

Dentre as atividades desenvolvidas, a Assessoria Psicológica e Psicopedagógica busca oportunizar um espaço de reflexão e intervenção no processo educativo; o aperfeiçoamento humano e a superação de dificuldades emocionais e de aprendizagem, por meio de orientação, avaliação e acompanhamento na área social, emocional e de aprendizagem envolvendo a comunidade acadêmica.

Também realiza encaminhamentos a profissionais de áreas afins, de acordo com a necessidade do acadêmico e de sua família, no caso de tratamento clínico específico – psiquiátrico, neurológico, fonoaudiológico, psicológico, pedagógico, entre outros. Tem caráter preventivo e de orientação em âmbitos psicológico e psicopedagógico institucionais.

URI Carreiras

Programa URI Carreiras, conforme Resolução nº 2063/2015, foi desenvolvido para os alunos da graduação, da pós-graduação e para os diplomados da URI. Este programa tem por finalidade orientá-los quanto ao planejamento da carreira e capacitá-los para o desenvolvimento das competências necessárias para o mercado de trabalho.

Através de metodologias específicas o discente ou diplomado recebe auxílio no encaminhamento para oportunidades do mercado de trabalho, na análise do perfil profissional e tem a possibilidade de participar de atividades de capacitação e qualificação profissional.

O URI Carreiras também atua como Agente Integrador de Estágio, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, formalizando os estágios não obrigatórios dos alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino – URI.

Ouvidoria

O serviço de Ouvidoria da URI, está implantado e regulamentado pela Res. nº 2229/CUN/2016. Constitui-se em um canal de comunicação que oportuniza a participação de qualquer pessoa da comunidade, interna ou externa, na construção democrática e propositiva da gestão e na vida da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia.

A Ouvidoria da URI está centralizada na Reitoria com ouvidor responsável designado por portaria do Reitor (Portaria Nº. 3404, de 14 de julho de 2022) e, para facilitar o acesso dos usuários, possui um Representante em cada unidade por indicação das direções (Câmpus).

A Ouvidoria recebe demandas nas categorias de consultas, elogios, reclamações e sugestões e pode ser utilizada por acadêmicos, alunos egressos, professores, técnico-administrativos e de apoio, estagiários, fornecedores de bens e de serviços, e pessoas da comunidade em geral, denominados como usuários.

Os usuários são atendidos através do formulário eletrônico (na página da Reitoria e das Unidades) www.reitoria.uri.br, por telefone (54) 2107-1255, ramal 215, e-mail: ouvidoria@reitoria.uri.br, correspondência e pessoalmente (visitando os locais identificados em cada Unidade).

O Ouvidor tem a atribuição de receber demandas, consultas, elogios, reclamações ou sugestões (por ele próprio ou por intermédio de seus representantes, provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica/escolar quanto da comunidade em geral), quando for o caso, encaminhar às Unidades demandadas as solicitações para que possam no caso de consultas responder às questões dos usuários, no caso de elogios reconhecer os aspectos positivos e admirados do trabalho e dar ciência ao elogiado, no caso de reclamações explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro, no caso de sugestões, adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção, responder aos usuários, por si próprio com cópia às Unidades demandadas ou através do posicionamento/retorno destas Unidades, conforme cada caso, documentar todas as demandas encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários, elaborar, semestralmente, a Listagem das Solicitações à Ouvidoria, sem que constem os dados pessoais dos usuários, elaborar, semestralmente e anualmente, relatórios estatísticos das atividades da Ouvidoria, sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição, retomar a sugestão, quando aceita pela unidade e não realizada, gerar formulário eletrônico, para fins de acompanhamento, de toda a demanda, recebida diretamente, dar seguimento à geração do formulário eletrônico, para fins de acompanhamento, de toda a demanda, recebida através de seus representantes.

Os Representantes do Ouvidor têm a atribuição de receber demandas, consultas, elogios, reclamações ou sugestões provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica/escolar quanto da comunidade em geral e encaminhá-las ao Ouvidor e gerar formulário eletrônico, para fins de acompanhamento, de toda a demanda recebida e encaminhá-lo para que o Ouvidor possa dar o devido seguimento.

O Ouvidor e os Representantes do Ouvidor cumprem as premissas do Regulamento próprio da Ouvidoria, agindo para facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria; atuar na prevenção de conflitos; atender às pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento; agir com integridade, transparência e imparcialidade; resguardar o sigilo das informações; e promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho.

Os relatórios estatísticos sobre as atividades da Ouvidoria são elaborados, semestral e anualmente, de forma a abranger informações referentes ao número de demandas recebidas por grupo de categoria e de usuário, geral e por unidade. Esses dados são publicados no Relatório de Atividades da URI e podem ser consultados a qualquer tempo.

Setor de Comunicação

O Setor de Marketing, Comunicação e Eventos participa da organização e do desenvolvimento de Eventos na Universidade, auxiliando diretamente as coordenações dos cursos de Graduação, realizando a análise, revisão e correção linguística/ textual dos materiais para divulgação dos cursos em todas as mídias (TV, rádio, jornal, redes sociais), bem como, supervisionando a organização e realização dos eventos das Semanas Acadêmicas dos cursos.

Também elabora as informações dos cursos que são incluídas na Revista Expressão Universitária, que é o principal veículo de divulgação institucional, e alimenta diariamente a *home page* da Universidade com informações dos cursos, visando a divulgação das atividades desenvolvidas nestes.

Secretaria Geral

A secretaria Geral presta apoio aos coordenadores de curso em diversas etapas de preparação, acompanhamento e encerramento do Semestre. A preparação inicia com a indicação de disciplinas de acordo com as matrizes curriculares de cada curso, organização e registro do período letivo de cada semestre, elaboração de horários em conjunto com os coordenadores, organização da escala de professores bem como o acompanhamento das matrizes curriculares. Como preparação, tem ainda a atividade de matrículas e rematrículas dos alunos e organização de turmas especiais.

Centro de Atendimento Acadêmico

O Centro de Atendimento Acadêmico da URI Erechim é uma unidade de atendimento ao aluno com o objetivo de consolidar todas as demandas existentes em um mesmo local. Nessa unidade o acadêmico ou responsável poderá realizar todos os trâmites acadêmicos possíveis de serem atendidos, como, por exemplo. Ele é composto pela Secretaria Geral, pelo Financeiro e pelo setor de Bolsas e Financiamentos.

Além do atendimento, é fonte de informações estratégicas para a Direção Geral/ Direção Acadêmica e Administrativa, definir/ planejar e decidir os rumos da instituição.

Como acompanhamento do semestre, auxilia no uso do RM Portal em relação ao lançamento das frequências, planos de aula e demais atividades dos coordenadores e professores, presta informações da situação acadêmica de alunos, emite certificados e atestados on-line, registro e encaminhamento de todas as solicitações dos alunos, encaminhamento de exercícios domiciliares e demais demandas dos coordenadores.

Como fechamento do semestre, auxilia no fechamento dos diários de classe no RM Portal bem como os documentos que fazem parte desta atividade, elabora o cronograma de exames, realiza o estudo de currículo dos formandos e fornece as informações sobre os desempenhos que serão utilizados para o Mérito Acadêmico dos cursos.

ÓRGÃO DELIBERATIVO:

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto da URI (Resolução nº 2369/CUN/2017), Art. 53.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Sugerir modificações no currículo do curso;
- Sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;
- Propor aos Departamentos, cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- Sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- Sugerir normas para os estágios;
- Colaborar na definição do perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir ao Departamento a criação de prêmios.

2.3 PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Organização Didático-Pedagógica

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL/ÁREA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	MÉTODO(S)	INDICADOR(ES)	PDI DA INSTITUIÇÃO	
							EIXO	CATEGORIA(S)
Auxiliar e intensificar a comunicação interna e externa do curso e da universidade, promovendo uma interação mais eficiente.	Divulgação do curso e de informações importantes do andamento deste. Promover um ambiente mais colaborativo e transparente. Atrair novos alunos e parceiros, além de estreitar os laços com a comunidade.	Sistema RM Portal, site da URI Erechim, reportagem impressos e online, Facebook e Instagram do curso e da URI Erechim.	Semestralmente	Coordenação de Curso	Divulgação de notícias sobre projetos de pesquisa, extensão e ação social, atividades inovadoras desenvolvidas em aula e visitas técnicas.	Quantidade de avisos enviados pelo RM Portal. Quantidade de notícias divulgadas sobre o curso no site da URI, página do Facebook, Instagram e nos meios de comunicação impressos e online.	2 Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição 3 Políticas Acadêmicas	- Reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição. - Fortalecimento da Comunicação Externa da URI
Estimular a participação dos alunos em intercâmbios no exterior.	Oportunidade de aprendizagem. Flexibilidade curricular. Promoção do desenvolvimento de novas competência e habilidades.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação de Curso e Reitoria	Divulgação de editais e suporte quanto aos documentos necessários.	Número de acadêmicos participantes por semestre.	3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Internacionalização. - Fortalecimento da Comunicação Externa da URI
Fomentar a participação de estudantes processos de gestão.	Oportunidade de aprendizagem. Desenvolvimento de habilidades e competências. Melhoria da qualidade do ensino. Construção de uma comunidade acadêmica mais engajada.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Participação dos acadêmicos como membros da Comissão Organizadora de Eventos Acadêmicos; Acolhimento aos Calouros.	Número de alunos participantes.	1 Planejamento e Avaliação Institucional 3 Políticas Acadêmicas	- Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional - Ensino.
Fomentar as oportunidades de monitoria para alunos.	Contribuição para o aprofundamento do aprendizado e desenvolvimento de habilidades de liderança e ensino entre os estudantes.	Âmbito do curso	Semestralmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Estabelecer editais periódicos para seleção de monitores e ampliar a divulgação das vagas entre os estudantes.	Número de monitorias.	3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Aperfeiçoamento das Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos
Fortalecer o processo de integração das atividades curriculares de extensão ao curso.	A integração das atividades de extensão amplia a formação acadêmica, conectando teoria e prática com demandas reais da comunidade regional.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Incentivo de parcerias com a comunidade e empresas locais.	Quantidade de projetos de extensão vinculados às disciplinas do curso por ano.	2 Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição 3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Pesquisa. - Extensão. - Fortalecimento da Comunicação Externa da URI.

Implementar atividades com egressos, visando troca de experiências, ao seu acompanhamento, avaliação e sua formação continuada.	A interação com egressos promove a atualização curricular e enriquece a formação dos atuais alunos por meio da troca de experiências e <i>feedback</i> do mercado de trabalho.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação de Curso, NDE, URI Carreiras.	Organizar eventos periódicos, como palestras e painéis, além de fomentar uma rede de comunicação para atualização de dados e acompanhamento de carreira.	Número de eventos realizados com participação de egressos por ano.	3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Extensão. - Aperfeiçoamento das Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.
Incentivar à participação de acadêmicos em eventos artísticos, culturais, científicos e recreativos.	Oportunidade de aprendizagem. Ampliação da formação integral dos acadêmicos, promovendo criatividade, competências socioemocionais e <i>networking</i> . Teoria aplicada à prática. Fortalecimento da comunidade acadêmica. Ampliação da visibilidade do curso e da URI, fortalecendo sua identidade comunitária.	Âmbito do curso	Semestralmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Oportunizando projetos de extensão, tais como: Semana Acadêmica; Projetos de Ação Social; Participação em Feiras; Visitas Técnicas.	Número de eventos propostos e/ou apoiados pelo curso; Quantidade de discentes participantes nas atividades; Quantidade de matriculados no curso anualmente.	2 Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição 3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Extensão. - Fortalecimento da Comunicação Externa da URI. - Políticas de consolidação de compromissos decorrentes da responsabilidade social.
Oportunizar à participação de estudantes em programas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.	Desenvolvimento de habilidades e competências. Fortalecimento da base científica e tecnológica. Flexibilidade curricular. Formação profissional.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Participação nos editais de pesquisa	Quantidade de projetos de pesquisa por ano. Número de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação por ano.	3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Pesquisa. - Extensão.
Promover e fomentar atividades de nivelamento.	Oportunidade de aprendizagem. Assegurar a equidade e o sucesso acadêmico dos estudantes no curso. Homogeneização de grupo.	Âmbito do curso	Anualmente	Coordenação e Colegiado do Curso	Propondo cursos de nivelamento em atividades acadêmicas em sala de aula e/ou extraclasse.	Número de vagas disponibilizadas. Número de acadêmicos participantes.	3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Aperfeiçoamento das Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos
Promover o processo de melhoria constante do PPC do curso, ajustando-o às diretrizes emanadas dos órgãos educacionais e aos avanços científicos, tecnológicos e culturais.	Formação de profissionais alinhados às demandas do mercado, às diretrizes educacionais e às inovações científicas e tecnológicas. Fortalecimento da qualidade do ensino. Relevância social e acadêmica do curso.	Âmbito do curso.	Anualmente	Coordenação, Colegiado e NDE do curso.	Discussão e proposta de atualização permanente do PPC, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais (DCN's), PDI e PPI da URI. Verificação junto a estudantes, egressos e empregadores para identificar necessidades de atualização curricular.	Frequência de revisões do PPC realizadas pelo NDE.	1 Planejamento e Avaliação Institucional 3 Políticas Acadêmicas	- Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional - Ensino.

Promover um ciclo contínuo de avaliação e melhoria da qualidade do curso, alinhado à avaliação institucional.	Identificação de pontos fortes e fragilidades, permitindo ajustes estratégicos para atender às demandas acadêmicas e do mercado. Fortalecimento da qualidade do curso.	Sala de Aula e Coordenação de curso	Semestralmente	Coordenação de Curso	Apresentação e discussão dos resultados da avaliação institucional.	Registro em Atas das turmas em que forem apresentados os resultados da avaliação. Registro de retorno da avaliação aos docentes. Proposta de Plano de Melhorias.	1 Planejamento e Avaliação Institucional	- Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional
Realizar reuniões de Colegiado	Avaliação e aprimoramento dos processos pedagógicos. Assegurar a participação de todos os envolvidos nas decisões de curso. Adaptação e atualização do curso às novas demandas da sociedade. Fortalecimento do vínculo entre os membros da comunidade acadêmica.	Coordenação do Curso	Semestralmente (mínimo de 2 reuniões por semestre)	Coordenação e Colegiado	Convocação conforme documentos institucionais.	Número de reuniões realizadas por semestre.	1 Planejamento e Avaliação Institucional 3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional
Realizar reuniões de NDE	Assegurar a qualidade e a atualização contínua do curso. Identificar e solucionar problemas, implementar novas metodologias de ensino, e garantir que o curso esteja sempre adequado às demandas do mercado de trabalho e às diretrizes curriculares nacionais.	Coordenação do Curso	Semestralmente (mínimo de 2 reuniões por semestre)	Coordenação e NDE	Convocação conforme documentos institucionais.	Número de reuniões realizadas por semestre.	1 Planejamento e Avaliação Institucional 3 Políticas Acadêmicas	- Ensino. - Consolidação e aperfeiçoamento do processo de Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão: Corpo Docente e Tutorial

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL/ÁREA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	MÉTODO(S)	INDICADOR(ES)	PDI DA INSTITUIÇÃO	
							EIXO	CATEGORIA(S)
Acompanhar a equipe multidisciplinar	Contribuir para a identificação de demandas específicas dos alunos, o aprimoramento dos recursos e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Interface de apoio ao acadêmicos nas disciplinas que são ofertadas em EAD.	Coordenação de Curso. Equipe multidisciplinar.	Semestral	Coordenação do Curso, Colegiado e Equipe Multidisciplinar.	Disponibilizar plataforma AVA para os acadêmicos; O NTI e o Gestor de Polo devem estar disponíveis para auxiliar no processo de acompanhamento e uso da plataforma.	Relação das definições de professores responsáveis por disciplinas. Número de interações/processos com a equipe multidisciplinar.	3 Políticas Acadêmicas 4 Políticas de Gestão	- Ensino. - Políticas de pessoal: qualificação dos recursos humanos docentes e técnico-administrativos.

Incentivar e promover seminários, oficinas, cursos de capacitação visando à melhoria do desempenho pedagógico dos docentes.	Aprimoramento do desempenho pedagógico. Atualização para novas metodologias de ensino e aprendizagem. Desenvolvimento de habilidades e adaptações às novas tecnologias e tendências educacionais.	Universidade e âmbito do curso.	Anualmente	Coordenação de Curso, NDE, Núcleo de Formação de Docentes.	Levantamentos periódicos das necessidades de formação dos docentes. Promoção e incentivo a formação continuada. Jornadas Acadêmicas, Congressos, Seminários, Cursos.	Número de capacitações desenvolvidas anualmente.	4 Políticas de Gestão	- Políticas de pessoal: qualificação dos recursos humanos docentes e técnico-adm. - Manutenção e Qualificação das Políticas de Org. e Gestão da Instituição
Motivar o colegiado no aprimoramento técnico e científico	Desenvolvimento contínuo do colegiado, promovendo um ambiente de aprendizado constante. Aprimoramento de competências técnicas e científicas. Atualização com as inovações e avanços da Engenharia Elétrica.	Âmbito do Curso	Anualmente	Coordenação de Curso	<i>Workshops</i> , Mostra, Seminários, Congressos e mentorias.	Número de produções acadêmicas e técnicas publicadas anualmente.	3 Políticas Acadêmicas 4 Políticas de Gestão	- Pesquisa. - Políticas de pessoal: qualificação dos recursos humanos docentes e técnico-administrativos.

Dimensão: Infraestrutura

AÇÃO	JUSTIFICATIVA	LOCAL/ÁREA	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	MÉTODO(S)	INDICADOR(ES)	PDI DA INSTITUIÇÃO	
							EIXO	CATEGORIA(S)
Acompanhar e atuar na adequação e manutenção permanente da infraestrutura de laboratórios, salas de aula e salas de apoio às atividades acadêmicas.	A manutenção contínua e a adequação da infraestrutura garantem um ambiente de aprendizagem seguro, moderno e funcional, essencial para o desenvolvimento de atividades práticas e teóricas. A atualização dos laboratórios e salas de aula contribui diretamente para a qualidade do ensino, alinhando o curso às demandas tecnológicas e acadêmicas atuais.	Câmpus II	Anualmente	Coordenação de Curso, Técnico(s) de Laboratório e Setor de Obras e Manutenção.	Inspeções periódicas e diagnósticos técnicos para identificar necessidades de manutenção e atualização de equipamentos.	Número de demandas de manutenção atendidas. Investimento anual realizado em infraestrutura e atualização tecnológica.	3 Políticas Acadêmicas 5 Infraestrutura Física	- Ensino. - Pesquisa. - Extensão. - Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades.
Acompanhar e atuar na adequação e manutenção permanente da infraestrutura de atendimento aos docentes	Ambiente de trabalho eficiente e propício ao ensino e pesquisa. Qualidade das atividades acadêmicas e a promoção da satisfação e o bem-estar dos professores. Contribuição à inovação pedagógica.	Câmpus II	Anualmente	Coordenação, Colegiado do Curso, Setor de Obras e Manutenção.	Estabelecer um canal de comunicação entre docentes e o setor de manutenção para reporte de problemas e sugestões de melhorias. Planejamento e execução de melhorias contínuas, alinhando as ações às demandas pedagógicas.	Percentual de solicitações de manutenção resolvidas. Número de melhorias implementadas na infraestrutura.	3 Políticas Acadêmicas 5 Infraestrutura Física	- Ensino. - Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades.
Promover a atualização permanente do acervo bibliográfico	Qualidade e contextualização na atualidade	Biblioteca do Câmpus I, Biblioteca do Campus II e Biblioteca Virtual.	Anualmente	Coordenação, NDE, Colegiado do Curso e Biblioteca.	Revisão da bibliografia com o colegiado. Verificação da adequação e qualidade pelo NDE.	Revisão dos títulos. Proposta de substituição. Solicitação de compra. Decisões registradas em atas do NDE.	3 Políticas Acadêmicas 5 Infraestrutura Física	- Ensino. - Qualificação e ampliação da infraestrutura física das diversas Unidades.

2.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O acompanhamento será por meio de relatório anual. Caso surjam novas ações a serem incluídas, ajustadas, ou excluídas ao Plano de Gestão, após etapa de avaliação anual, um adendo ao Plano de Ação deverá ser desenvolvido.

